



A DURATIVIDADE NA EXPRESSÃO ASPECTUAL EM LIBRAS DURATIVITY IN ASPECTUAL EXPRESSION IN LIBRAS

Gabriel Simonassi¹

Luciana Sanchez-Mendes²

RESUMO

O presente trabalho apresenta parte dos resultados da dissertação de mestrado intitulada Aspectualidade em Libras: telicidade e duratividade (PIRES, 2019), em que o autor buscou identificar traços semânticos pertinentes na expressão aspectual em Língua Brasileira de Sinais (Libras), bem como o papel desempenhado pelos predicados verbais de diferentes classes acionais (VENDLER, 1957) na referida expressão. Assim, temos como objetivo apresentar como predicados verbais das classes de *accomplishment* e de atividades na Libras se comportam de modo distinto e influenciam a expressão aspectual dessa língua, tanto na esfera lexical quanto na esfera gramatical. Para isso, observamos as postulações de Comrie (COMRIE, 1976) sobre o tema. Para evidenciar tais fenômenos, adotamos a Elicitação Controlada (MATTHEWSON, 2004) para coletar de forma sistemática e objetiva os dados que julgamos ser pertinentes, uma vez que tal metodologia se mostrou eficaz em trabalhos descritivos com línguas minoritárias. Com base nessa metodologia, adaptamos um teste elaborado por Dowty (DOWTY, 1979) para a língua inglesa, de modo a garantir a sua aplicabilidade fidedigna em uma língua de sinais. Dada a nossa pesquisa, pudemos verificar que nosso consultor optou por diferentes estratégias para expressar a duratividade. Em predicados de *accomplishments* e atividades, foi adotado um sinal indicativo de passagem de tempo. Em predicados com movimento direcionado (télicos e atélicos) foram utilizadas outras estratégias associadas a aspecto gramatical, como indicar fase preparatória interna de um evento.

PALAVRAS-CHAVE: Aspectualidade. Libras. Duratividade. Semântica.

ABSTRACT

This paper aims to present partial results of a master thesis named Aspectualidade em Libras: telicidade e duratividade (PIRES, 2019), in which the author attempted to identify pertinent semantic features of aspectual expression in Brazilian Sign Language (Libras), in addition to the role of predicates from different aspectual classes (VENDLER, 1957) in such expression. Therefore, our goal is to present how Libras' activity and accomplishment predicates behave differently and influence the aspectual expression of this language, both in the lexical and grammatical scopes. Therefore, we observe Comrie's (COMRIE, 1976) theoretical postulations on the matter. In order to demonstrate such phenomena, we have adopted the Controlled Elicitation methodology (MATTHEWSON, 2004) to collect our data in a systematic and objective manner which we have considered pertinent once such methodology has been proved to be effective in descriptive research regarding underrepresented languages. Based on such methodology, we have adapted a test designed for the English language found in Dowty (DOWTY, 1979) in order to warrant its applicability in a sign language. After conducting our research, we were able to verify distinct strategies used by our consultant to express durativity. In accomplishments and activity predicates, it was adopted a lexical sign to indicate time passage. In predicates with directional movement (telic and atelic), other strategies associated with grammatical aspect were used, such as indicating the internal preparatory phase of an event.

KEYWORDS: Aspectuality. Libras. Durativity. Semantics.

1 Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem de Universidade Federal Fluminense – UFF.

2 Profa. Dra. do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem de Universidade Federal Fluminense – UFF.



Introdução

O estudo do aspecto, lexical ou gramatical, sempre interessou aos mais diversos pesquisadores da linguagem, sejam eles linguistas ou não. Dentre os estudos do aspecto lexical, uma obra de destaque que é considerada um dos grandes trabalhos sobre o tema e que norteou e ainda norteia pesquisas sobre aspecto nas mais diferentes abordagens linguísticas e sobre as mais diversas línguas, inclusive nas línguas de sinais, é o trabalho seminal de Vendler (1957). Nesse trabalho, o autor propôs separar os predicados da língua inglesa em classes distintas, apresentando assim um novo paradigma de pesquisa para diversos pesquisadores que se seguiram ao filósofo americano. Em seu trabalho, o autor buscou categorizar os predicados, e não apenas os verbos, em quatro classes (atividades, *accomplishments*, estados e *achievements*) que se opunham, dentre outros traços, em telicidade e duratividade. Neste artigo, nos interessa, particularmente, o traço da duratividade. Por conta disso, optamos por nos dedicarmos apenas às duas primeiras classes, atividades e *accomplishments*, que apresentam duração, sendo distintas no traço da telicidade.

O traço da telicidade refere-se ao término lógico intrínseco ao significado do predicado denotado pelo verbo. Assim, podemos dizer que um predicado télico possui dentro do seu significado, um ponto a ser alcançado para que a ação seja o que é, como vemos abaixo:

1. Maria pintou um quadro. *ACCOMPLISHMENT*

Para que a sentença apresentada em (1) seja verdadeira, se faz necessário que Maria conclua a pintura do quadro e só então, após a conclusão, a sentença será verdadeira, pois esse ponto terminal foi estabelecido pelo predicado. De maneira distinta se comportam os predicados atélicos, isto é, aqueles que não apresentam um término lógico a ser alcançado, como o exemplo abaixo:

2. Maria correu. *ATIVIDADE*

Nota-se que, diferentemente do exemplo anterior, a única ação necessária para que a sentença seja verdadeira é correr. Maria não precisa correr por um tempo ou distância determinada para que a sentença seja verdadeira.

Já o segundo traço apresentado pelo autor é a duratividade, que se opõe à pontualidade, no que diz respeito à possibilidade de um desenrolar temporal de um determinado evento em oposição a um evento que ocorre apenas pontualmente. São apresentados, abaixo, dois exemplos que ilustram essa oposição:

3. Estudei por 2 horas. *ATIVIDADE*
4. Leu o livro em 3 dias. *ACCOMPLISHMENT*
5. Ela o amou por 10 anos. *ESTADO*
6. Eu alcancei o topo da montanha às 10:15h. *ACHIEVEMENT*

Prototipicamente, o evento de estudar pode se prolongar no tempo indefinidamente, pode ter maior ou menor duração, mas em (3) o adjunto *por* especifica o quanto o evento durou nesse caso específico. Em (4), a duração do evento de ler o livro pode ser esticada ou encurtada, mas ela deve ser limitada (daí a seleção do adjunto com preposição ‘em’). Embora, em (5), o estado de amar alguém poder ser prolongado ou encurtado (daí o adjunto com ‘por’), essa duração não é entendida da mesma forma que em (3), já que Vendler (1957) admite a duratividade como um traço de eventos que progridem no tempo. Dessa forma, eventos como o ilustrado em (3) e (4) têm duratividade, enquanto o estado ilustrado em (5), não.³ Já em (6), há uma restrição quanto ao traço da duratividade, pois o evento de alcançar o topo é pontual. Não seria possível dizer, por exemplo, ‘João alcançou o topo da montanha das 10h às 11:30h’, no sentido de ele ficar alcançando o topo durante esse período. A sentença pode ser usada apenas para fazer referência a um intervalo dentro do qual se encontra o evento pontual de alcance. Para Vendler (1957), ainda que seja possível dizer ‘Ele levou 3 horas para alcançar o topo’, não seria verdade dizer ao longo desse período ‘Ele estava alcançando o topo’ no sentido de que estava de fato experienciando o evento de alcançar o topo. Esta última sentença é usada apenas no sentido de estágios preparatórios, não de alcançar o topo de fato. Daí o fato de esses tipos de predicados pontuais não poderem ocorrer com formas progressivas em inglês. ‘I am reaching the hilltop’ é agramatical⁴. Dessa forma, o autor estabelece uma distinção entre os predicados durativos, com os apresentados em (3) e (4), dos não durativos (5) e (6).

Vários autores em trabalhos posteriores ao de Vendler trouxeram contribuições para o quadro elaborado por ele, bem como desenvolveram testes para diagnosticar a classe à qual um determinado predicado pertenceria. Dowty (1979), por exemplo, ao se dedicar ao estudo das classes vendlerianas notou que a oposição entre os predicados de atividades e *accomplishments* poderia ser identificada através de um teste com um adjunto temporal, bem como que os predicados não estativos podem ocorrer em estruturas que os estativos, a princípio, não poderiam, estruturas como o imperativo ou o progressivo. Já Krifka (1998) trata dos traços de cumulatividade e quantização como pertinentes na classificação de um predicado quanto à sua (a)telicidade.

Em trabalho posterior ao de Vendler, Comrie (1976) produz um trabalho fundamental para os estudos de aspecto, visto que o volume produzido pelo autor de dedica exclusivamente ao tema da aspectualidade. Em sua obra, o autor faz uma afirmação basilar para a pesquisa aqui desenvolvida, ao postular que “aspecto são diferentes modos de perceber a constituição temporal interna de uma situação” (COMRIE, p. 3, 1976). Assim, o autor inicialmente estabelece

3 Vendler (1957) distingue os predicados em inglês, inicialmente, pelo uso da forma progressiva, separando os predicados como (3) e (4) como aqueles que possuem forma progressiva, daqueles em (5) e (6) que não possuem forma progressiva.

4 A restrição do progressivo não parece se manter em português brasileiro, contudo, a mesma pressuposição se mantém, isto é, ainda que se diga ‘eu estou alcançando o topo da montanha’, o que está em andamento é uma fase anterior ao ‘alcançar’ propriamente dito.

a diferença entre aspecto perfectivo e imperfectivo com base na afirmação anterior e ilustra suas afirmações com o exemplo reproduzido abaixo:

(?) John was reading when I entered. (COMRIE, 1976, p. 3).

‘John estava lendo quando eu entrei.’

Em sentenças como a apresentada acima, notamos dois predicados verbais cujos núcleos se comportam de maneiras distintas. Sobre o primeiro verbo (‘lendo’), o autor afirma que apesar de não haver uma referência à constituição temporal da situação, esse verbo apresenta um pequeno apanhado contínuo da ação que precedeu e sucedeu o segundo verbo na sentença. Quando na língua há formas específicas para identificar essa situação, o autor afirma que a língua possui aspecto imperfectivo. Já o segundo verbo (‘entrei’), diferentemente do primeiro, não apresenta nenhum apanhado temporal, nem referências ao início ou fim da ação, mas sim apresenta a situação em sua integralidade. Sobre as línguas que possuem formas específicas para expressar significados com esse recorte aspectual, podemos afirmar que apresentam aspecto perfectivo. Além de esclarecer equívocos teóricos que haviam sido apresentados anteriormente pela confusão entre os domínios temporal e aspectual, o autor postula uma definição de perfectividade que vem sendo amplamente utilizada por pesquisadores, baseada na distinção apresentada em (?). Assim, para Comrie (p., 1976), o aspecto perfectivo se trata daquele que apresenta uma ação em sua totalidade, sem menção à sua constituição interna, enquanto o aspecto imperfectivo se refere à ação com base em um ponto de vista interno, observando a constituição temporal e as diversas fases que compõem uma ação. Essa definição é basilar para a pesquisa aqui desenvolvida, uma vez que observamos em nossos dados momentos em que o ponto de vista influencia diretamente na expressão aspectual da sentença.

Com base em seus dados, a autora apresentou resultados consonantes com as propostas de Bertinetto (2001), isto é, a autora aponta que, embora haja uma composicionalidade e uma grande interação entre ambos os domínios do aspecto, é possível distinguir as fronteiras entre um e outro.

É comum observar nas línguas naturais uma interação entre os domínios lexical e gramatical do aspecto, embora em algumas delas seja possível observar um certo limiar onde sejamos capazes de distinguir entre um domínio e outro. Em Libras, contudo, não parece ser clara essa distinção, dada a relação intrínseca desses domínios e também o caráter simultâneo da língua de sinais. Sobre a interação entre os aspectos lexical e gramatical, Oliveira (2018) se dedicou a investigar a possibilidade de distinguirmos os domínios aspectuais em Libras. Para isso, a autora apresentou dados visuais para consultores surdos para que eles reproduzissem a situação em Libras.

Em sua investigação, Oliveira (2018) apresentou pares de sentenças misturando predicados (a)télicos e (im)perfectivos, isto é, por exemplo, a mesma sentença atélica com aspecto

perfectivo ('Ele correu') e com aspecto imperfectivo ('Ele estava correndo'). Com base em seus dados, a autora afirma que a composicionalidade entre os traços observados não permitiram afirmar com clareza as fronteiras entre os domínios gramatical e aspectual. Ainda, Oliveira (2018) pontua que há indicações que vão ao encontro da análise composicional de Smith (1991, *apud* Oliveira, 2018) e Bertinetto (2001, *apud* Oliveira, 2018), isto é, percebem-se indicações de que não é possível apenas assumir que os predicados télicos evocam o aspecto perfectivo, nem que os predicados atélicos evocam o aspecto imperfectivo. Contudo, apesar de alguns apontamentos, os dados coletados pela autora não se mostram suficientes para se estabelecer em que momentos essa interação pode ocorrer de maneira distinta, visto que a maioria dos dados corroboram apenas a interação télico/perfectivo e atélico/imperfectivo. Ainda, Oliveira (2018) aponta, com base em seus dados, que de maneira similar aos dados apresentados por Bergman e Dahl (1994) sobre a Língua Sueca de Sinais (*Swedish Sign Language – SSL*), elementos icônicos e reduplicação tem um papel fundamental na expressão aspectual da Libras.

Diferentemente de Oliveira (2018), em nosso trabalho nos dedicamos apenas ao estudo do aspecto lexical e, num recorte ainda mais específico, nos concentramos nas classes de atividades e *accomplishments*, para investigar, ainda, a marcação da duratividade nessas classes. Assim, tomamos como base para nossa pesquisa o teste dos adjuntos temporais com 'em' e 'por' elaborado por Dowty (1979) para a língua inglesa, sobre o qual entraremos em detalhes na seção abaixo. Contudo, embora este teste seja voltado para a mudança na telicidade da sentença, os dados mostram um fenômeno inesperado na expressão da duratividade em Libras, sobretudo entre predicados com movimento direcionado e sem movimento direcionado.

Deste modo, nossa pesquisa visa contribuir para a descrição do sistema aspectual da Libras, bem como para o estudo geral da categoria de aspecto. Neste artigo, especificamente, trataremos apenas do papel realizado pelo traço da duratividade na expressão aspectual em Libras. Para tal, a próxima seção trata do teste e da metodologia adotados para a coleta de dados usados na pesquisa; em seguida, a seção 3 apresenta os dados de Libras no que diz respeito à marcação de duratividade. A última seção apresenta, por fim, as considerações finais.

Coleta de Dados e Elicitação controlada

Como afirmamos anteriormente, optamos por utilizar um dos testes criados por Dowty (1979) para a língua inglesa. O teste escolhido busca diferenciar predicados de atividades dos predicados de *accomplishments* com base na possibilidade ou restrição do uso com adjuntos temporais. O autor notou, em suas pesquisas, que em inglês os predicados de atividade naturalmente ocorrem com o adjunto 'por X tempo', como em (7), enquanto os predicados de *accomplishment* ocorrem com o 'em X tempo', como em (8)⁵:

5 Por questão de simplificação, optamos por inserir os exemplos já adaptados para o português.

7. Maria correu por duas horas.

ATIVIDADE

8. Maria comeu uma maçã em duas horas.

ACCOMPLISHMENT

Apesar da existência de toda uma discussão, que foge ao escopo do nosso trabalho, sobre a existência e forma das preposições em Libras e em outras línguas de sinais, ainda optamos por utilizar este teste, uma vez que, no momento em que nos propomos a aplicar testes de línguas orais para a Libras, tomamos também como objetivo verificar a eventual necessidade de sua devida adaptação.

Além do teste apresentado acima, adotamos em nossa pesquisa como metodologia principal de trabalho a elicitación controlada (cf. MATTHEWSON, 2004) por julgá-la como a mais apropriada para a identificação dos dados que buscamos, dada a interação com o consultor de forma mais direta, bem como uma maior sistematização na coleta de dados e um maior controle das produções realizadas. A autora aponta, nessa metodologia, que a relação entre pesquisador e consultor deve ser estabelecida em uma língua conhecida por ambos que não a língua estudada e que essa língua seja utilizada como a metalinguagem de pesquisa. Utilizando-se dessa metalinguagem, a autora propõe duas tarefas a serem realizadas: (i) a tradução e o (ii) julgamento de gramaticalidade⁶. Em primeiro lugar, a tarefa de tradução se faz necessária, segundo a autora, por diversos motivos, dentre os quais quando o investigador não sabe como construir a sentença desejada na sua língua-objeto ou então quando o investigador quer saber qual seria a forma mais natural de construir uma sentença que possui mais de uma forma na língua comum com o consultor (Matthewson, 2004, pp. 380 – 381).

Consideramos esse tipo tarefa fundamental em nossa pesquisa, justamente por buscarmos a construção mais natural para o nosso consultor. Assim, estabelecemos a língua portuguesa como língua comum na fase de tradução, embora o contexto tenha sido apresentado em Libras. Em segunda instância, a autora defende a tarefa de julgamentos, uma vez que essa tarefa pode prover pistas sobre a estrutura da língua, mas, sobretudo, prover restrições. Ao saber o que a língua permite de maneira consonante ao que a língua restringe, podemos alcançar uma descrição mais completa e adequada das línguas naturais.

Assim, optamos por seguir com ambas as tarefas, tanto a tradução, quanto o julgamento de gramaticalidade. Dessa forma, na tarefa de tradução, contando com o auxílio de uma intérprete, apresentamos uma sentença em português escrito para um consultor surdo, em seguida a intérprete apresentou o contexto em Libras. Ilustramos abaixo a apresentação da sentença e do contexto, S se refere a sentença e I se refere a intérprete:

S = João correu por duas horas.

⁶ A autora reconhece 3 tipos de julgamentos que podem ser pedidos ao consultor, são eles: gramaticalidade, felicidade e valor de verdade. (MATTHEWSON, 2004, p. 399)

I = Um rapaz chamado João que mora perto da praia, acordou e foi correr. João começou a correr às 8h e parou de correr às 10h, totalizando 2 horas de corrida. Como eu posso dizer ‘João correu por 2 horas’?

Assim, coletamos os dados que nos serviram de base para a fase de julgamentos de gramaticalidade. Para esta tarefa, utilizamos algumas das estratégias que observamos ser utilizadas por nosso consultor para construir sentenças similares. Nesta fase, a intérprete apresentava o contexto em Libras novamente e em seguida questionava sobre a validade da sentença. Ilustramos essa tarefa abaixo:

I = Eu estava em casa com fome e decidi que faria um bolo. Fui para a cozinha, olhei a receita e comecei a fazer o bolo. No meio eu percebi que não tinha ovo, então desisti de cozinhar e joguei a massa fora. Eu posso dizer ‘Eu quase fiz um bolo’?

Uma vez apresentados os procedimentos metodológicos seguidos por nossa pesquisa, apresentaremos na seção a seguir os resultados obtidos, bem como a motivação para a escolha de predicados com e sem movimento direcionado, que se mostrou produtiva após a primeira seção de elicitação com o nosso consultor.

O traço de duratividade em predicados com e sem movimento direcionado

O teste do adjunto temporal proposto por Dowty (1979), que busca distinguir predicados télicos e atélicos, foi utilizado para a investigação da expressão da duratividade em Libras. Em nossos testes, utilizamos 8 predicados dividindo-os em dois grupos, 4 de atividade e 4 de *accomplishment*, e ainda subdividimos estes grupos em 2 predicados com movimento direcionado e 2 sem movimento direcionado. A tabela abaixo ilustra a escolha de predicados, bem como a sua divisão.

Predicados selecionados para testes

SVs selecionados				
Classes	Atividade		<i>Accomplishment</i>	
	Atélicos		Télicos	
Movimento direcionado	Empurrar o carro	Correr	Viajar para Paris	Atravessar a ponte Rio-Niterói
Sem movimento direcionado	Dançar	Assistir TV	Pintar o muro	Fazer bolo

(PIRES, 2019)

Reconhecemos a necessidade de dividir, os predicados quanto ao movimento, uma vez que em nossos testes notamos que esse traço seria crucial para definir o tipo de expressão de duração que o consultor optaria por utilizar no momento de sua tradução. Vejamos, por exemplo,

os resultados obtidos com predicados sem movimento direcionado, apresentados abaixo:

9. Eu dancei por duas horas.



Em (9) observamos que ainda que o consultor tenha marcado o período pelo qual dançou, há ainda a presença de um sinal que se refere exclusivamente ao desenrolar temporal da ação. Podemos perceber ainda que, se tratando de uma sentença com predicado atético, o sinal não marca a progressão para um término lógico, portanto, podemos concluir que seu uso é atrelado apenas à duratividade da sentença. O mesmo sinal se observa em (10):

10. Eu assisti TV por duas horas.



Em um caso similar ao anterior, em (10) o mesmo sinal é utilizado para indicar a passagem de tempo sem direção a um término lógico e de forma conjunta com a marcação do período de tempo pelo qual a ação se prolonga. Este sinal de TEMPO-PASSAR parece ser um sinal que faz menção apenas à progressão temporal e não parece estar ligado à telicidade do predicado, já que ele também aparece para descrever a duração de predicados téticos, como observamos em (11):

11. Eu pintei o muro em 2 horas.



Esses dados nos levam a crer então que o sinal glosado como TEMPO-PASSAR se dedica exclusivamente à duratividade dos eventos, sejam eles denotados por predicados télicos ou atélicos.

Com os dados apresentados, pode-se imaginar que o teste de seleção de adjunto temporal não seja eficaz em Libras, visto que tanto sentenças télicas quanto atélicas são sinalizadas da mesma maneira, isto é, com a indicação da ação, o período de tempo pelo qual ela se prolonga e a indicação da progressão temporal. Contudo, os resultados anteriores foram de predicados sem movimento direcionado, independente da classe. Quando aplicado com predicados com movimento direcionado, os resultados obtidos apresentaram uma certa diferença a depender do tipo de predicado testado, como observamos a seguir.

12. Intenção: Eu empurrei o carro por 2 horas.



EMPURRAR-CARRO

DISTÂNCIA

CHEGAR

DUAS HORAS

Em (12), ao observarmos a tradução da sentença, percebemos algumas mudanças realizadas pelo consultor. Em primeiro lugar, observamos o uso de um sinal referente à distância, ainda se nota o acréscimo do sinal referente a ‘chegar’ que não estava presente na sentença original para tradução. Ao comentar a sentença, o consultor afirma que o contexto seria aquele em que a gasolina do carro acaba e ele tem de empurrar o carro até um posto de gasolina. Dessa forma, observamos então que o sinal aqui glosado como DISTÂNCIA está menos ligado à progressão de espaço e mais ligado à progressão temporal, uma vez que marca

a ação de empurrar indefinidamente. Afirmamos isso uma vez que observamos a necessidade da marcação do fim da ação pelo uso do sinal equivalente a ‘chegar’. O consultor dividiu a ação de empurrar o carro em dois momentos, o primeiro no qual ele empurra o carro indefinidamente, corroborado pelo contexto em que a gasolina acaba e há a necessidade de empurrar o carro até o posto mais próximo seja qual for a distância, e o segundo momento em que ele chega, de fato, ao posto.

Uma vez que ‘chegar’ faz parte da classe dos predicados pontuais, propomos então que o consultor adota uma perspectiva interna ao evento de empurrar o carro que se prolonga indefinidamente, acrescentando um evento pontual para marcar um término subsequente à ação de empurrar o carro que se prolongava no tempo; e, por fim, afirma que a fase preparatória para o evento de ‘chegar’ levou duas horas. Deste modo, utiliza um sinal prototipicamente relacionado a distância para fazer uma marcação temporal (que se relaciona então à duratividade da sentença) e assim afeta não apenas a telicidade, mas o aspecto gramatical da sentença. Como adota um ponto de vista interno para a ação, assumimos que o aspecto expresso é o imperfeito (cf. Comrie, 1976). Por isso, propomos que a sentença apresentada pelo consultor não seria aquela glosada em (12), mas seria, portanto, algo como ‘Eu fiquei empurrando o carro por 2 horas até chegar’.

Em outro momento, observamos novamente a utilização de um sinal relacionado à distância sendo utilizado para a marcação da duração do evento representado na sentença.

Intenção:

13. Eu viajei para Paris em 20 horas.

Em (13) observamos novamente a presença do sinal de distância sendo utilizado como forma de marcar a progressão temporal da sentença, contudo, diferentemente da sentença anterior, nesse exemplo o autor utiliza estratégias que auxiliam na leitura temporal/aspectual da sentença, como o sinal equivalente a ‘mudar’ e a repetição do sinal classificado de um avião pousando que equivale a um voo com muitas escalas. Como há a presença do sinal equivalente a ‘chegar’ também nesta sentença, propomos novamente a transposição do consultor para uma perspectiva interna à sentença, uma vez que ele usa um sinal pontual com a intenção de marcar a finalização de um evento que se prolongava indefinidamente. Assim, propomos que a frase sinalizada pelo nosso consultor equivale a ‘Eu fiquei viajando até Paris por 20 horas’.

Deste modo, os dados apresentados sugerem que, para sentenças com predicados com movimento direcionado, o sinal de distância, observado tanto em (12) quanto em (13) será utilizado para marcar também a progressão temporal, uma vez que observamos sua ocorrência em conjunto com estratégias que marcam o fim do evento durativo, como o acréscimo de um evento pontual.

Considerações Finais

Nos testes clássicos sobre o tema, o traço da duratividade aparece intrinsecamente ligado ao da telicidade e em nossa pesquisa pudemos observar os desafios existentes em traçar os limites entre os domínios de ambos os traços. O estudo da duratividade, em consonância ou não com o da telicidade, porém, se mostrou como uma intrigante fonte de informações sobre a expressão aspectual da Libras. Ainda, pudemos observar como outros traços, como o movimento direcionado, podem ser capazes de interagir com a expressão aspectual da sentença a ponto de afetar a escolha do sinal a ser utilizado para marcar a progressão temporal.

Assim, algumas conclusões podem ser alcançadas com a pesquisa relatada. Em primeiro lugar, percebemos que sentenças sem movimento direcionado, independentemente de sua (a) telicidade, expressarão a duratividade de seus eventos de maneira similar, utilizando um sinal dedicado apenas a essa função, ainda que haja a marcação do período de tempo pelo qual a ação se prolongou, como mostraram os exemplos (9) a (11).

Já em sentenças com movimento direcionado, pudemos observar que a progressão temporal poderá ser expressa por sinais que prototipicamente são utilizados para expressar distância, quando em consonância com outras estratégias, como o acréscimo de eventos pontuais para encerrar a progressão temporal de eventos durativos ou outros sinais que auxiliem a marcação da duratividade ao expressar a marcação repetida de distância, como observamos em (12) e (13).

Por fim, observamos também que ao acrescentar um evento pontual para a conclusão de um evento durativo, o nosso consultor parece afetar a leitura aspectual da sentença no que se refere ao aspecto gramatical, fazendo com que essas sentenças tenham sua leitura mudada de perfectivo para imperfectivo. No entanto, reconhecemos que essa intuição inicial necessita de maiores estudos e testes para que se alcance uma melhor compreensão sobre a sua natureza. Assim, esperamos oferecer ferramentas metodológicas de pesquisa para outros pesquisadores, ao passo que confirmamos a aplicabilidade adaptada de um teste renomado na literatura semântica. Esperamos, ainda, que nossos resultados possam fomentar a discussão e os estudos sobre o quadro aspectual da Libras e auxiliar na descrição desta língua.

Referências

COMRIE, B. *Aspect: An introduction to the study of verbal aspect and related problems*. Cambridge: Cambridge University Press, 1985.

DOWTY, D. *Word Meaning and Montague Grammar*. Dordrecht: Kluwer, 1979.

KRIFKA, M. The origins of telicity. In: Susan Rothstein (ed.), *Events and Grammar*. Dordrecht: Kluwer, 1998.

MATTHEWSON, L. On the Methodology of Semantic Fieldwork. *International Journal of American Linguistics* 70, p. 369-415, 2004.

OLIVEIRA, F. A. de. *Distinção entre aspecto lexical e gramatical na língua brasileira de sinais*. Curitiba: UFPR, 2018. Dissertação (Mestrado em Letras) do Programa de Pós-Graduação em Letras. Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, UFPR, Curitiba, 2018.

PIRES, G. S. de A. *Aspectualidade em Libras: telicidade e duratividade*. Niterói: UFF, 2019. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Estudos da Linguagem) do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, Instituto de Letras, UFF, Niterói, 2019.

VENDLER, Z. Verbs and times. *The Philosophical Review* 66.2, p. 143-160, 1957.